

Centro Educacional SESI 437

Guia de estudos

World Diplomcy league

Integração de Políticas Ambientais e de Desenvolvimento: Combatendo as Queimadas de Forma Holística

INTRODUÇÃO

As queimadas são um fenômeno natural e uma prática humana que têm ganhado destaque nas discussões ambientais e sociais contemporâneas. Em diversas regiões do mundo, especialmente em florestas tropicais, savanas e áreas agrícolas, as queimadas são utilizadas como uma técnica para desmatamento, limpeza de terras e controle de pragas. No entanto, o uso indiscriminado e a intensificação dessas práticas têm gerado consequências alarmantes para o meio ambiente, a biodiversidade e a saúde pública.

O aumento das queimadas está intimamente ligado a fatores como o aquecimento global, a expansão da agricultura e a urbanização. O impacto ambiental é significativo: as queimadas liberam grandes quantidades de dióxido de carbono e outros poluentes atmosféricos, contribuindo para a mudança climática e deterioração da qualidade do ar. Além disso, a perda de habitats naturais resulta na extinção de espécies e na redução da biodiversidade.

A questão das queimadas não se limita a aspectos ecológicos; ela também abrange dimensões sociais e econômicas. Comunidades que dependem da terra para sua subsistência enfrentam desafios crescentes em um cenário de degradação ambiental. O debate sobre a gestão das queimadas, a proteção das florestas e a promoção de práticas agrícolas sustentáveis é, portanto, essencial para garantir a saúde do nosso planeta e o bem-estar das gerações futuras.

Diante desse panorama, torna-se fundamental a conscientização e a mobilização da sociedade civil, governos e organizações para a criação de políticas públicas eficazes que abordem as causas e consequências das queimadas. A busca por soluções sustentáveis e a promoção da educação ambiental são passos cruciais para mitigar os efeitos negativos das queimadas e preservar os ecossistemas que sustentam a vida na Terra.



O COMITÊ

Em 5 de junho de 1972, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, foi estabelecida Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), que tem como objetivo promover a cooperação global para proteger o meio ambiente, incentivar o desenvolvimento sustentável e apoiar países na implementação de políticas ambientais eficazes. A organização lançou campanhas de conscientização, como o **Dia Mundial do Meio Ambiente**, celebrado em 5 de junho, que mobiliza milhões de pessoas ao redor do mundo para agir em prol da proteção ambiental. Além de ser fundamental para a criação de tratados e acordos internacionais que abordam questões ambientais críticas, como o **Protocolo de Quioto**, cujo propósito é para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, com a meta de combater a mudança climática.

Desde sua criação, o PNUMA tem enfrentado desafios significativos, como a mudança climática, a perda de biodiversidade e a poluição, que exigem uma abordagem colaborativa e inovadora. Através de campanhas de conscientização, iniciativas de desenvolvimento sustentável e relatórios de avaliação do estado do meio ambiente, o programa procura engajar a sociedade civil e fornecer informações essenciais para a formulação de políticas eficazes. Assim, o PNUMA se estabelece como uma voz crucial nas discussões sobre a proteção do meio ambiente, buscando garantir um futuro sustentável para as gerações atuais e futuras.

Ademais, a partir parcerias com outros sistemas das Nações Unidas, tal como a UNFF ou GEF, além de campanhas próprias, como o *# Ecosystem Restoration*, a PNUMA pode e vem contribuindo significativamente para a produção de soluções efetivas.

A PROBLEMÁTICA

Os prejudicados

Diante dos fatores citados anteriormente, diversos setores mundiais são afetados, direta e indiretamente, as populações locais, comunidades que vivem próximas às áreas de queimada, principalmente aquelas em regiões como a Amazônia, a África

Subsaariana e o sudeste asiático, sofrem com problemas de saúde devido à inalação de fumaça. Agricultores e produtores rurais de pequenas e médias propriedades são fortemente comprometidos, pois as catástrofes, podem destruir seus campos e pastos. Além disso, a queda na qualidade do solo afeta a produção agrícola a longo prazo, exigindo uma intervenção pelo pensamento nas gerações futuras. A fauna e a flora locais são drasticamente prejudicadas. Espécies endêmicas podem ser extintas, o que desequilibra ecossistemas inteiros. Animais, especialmente os que se movimentam mais devagar, como répteis e anfíbios, são os mais vulneráveis.

Animais:

No que se refere as queimadas, podemos afirmar que provocam efeitos devastadores sobre a fauna, impactando os animais de maneira imediata e de longo prazo. Quando o fogo se espalha pela vegetação, os animais enfrentam uma destruição abrupta de seus habitats, que fornecem alimento, abrigo e locais para reprodução. Muitos morrem no incêndio, vítimas das chamas ou da fumaça, que causam queimaduras e sufocamento. Aqueles que escapam se veem deslocados para áreas desconhecidas, onde enfrentam novos desafios, como competir por recursos escassos com outras espécies. Gerando uma pressão significativa sobre as populações e pode resultar em estresse fisiológico e comportamental, fazendo com que os animais se tornem mais agressivos ou a se arriscarem em busca de comida.

A perda de habitat e a mortalidade direta não são os únicos problemas. As queimadas também afetam a biodiversidade ao ameaçar espécies endêmicas e já em risco de extinção, que dificultam a adaptação a novos ambientes. Insetos e outros polinizadores essenciais também sofrem grandes perdas, o que interrompeu a reprodução de muitas plantas e gera um impacto na cadeia nos ecossistemas.

Somado a isso, a saúde dos animais fica gravemente comprometida. A fumaça causa problemas de proteção, principalmente em mamíferos e aves, enquanto os resíduos das queimadas contaminam as águas, prejudicando a fauna aquática e os animais que dependem de rios e lagoas. A retirada da vegetação afeta também o solo, que perde nutrientes, dificultando a recuperação da vegetação e, consequentemente, do habitat.

PESSOAS

As queimadas são uma ameaça séria tanto para o meio ambiente quanto para as pessoas, o impacto na saúde é um dos mais preocupantes. A fumaça resultante das queimadas é transmitida de partículas tóxicas, como monóxido de carbono, que causam problemas respiratórios e cardiovasculares. Esses efeitos afetam especialmente pessoas mais vulneráveis, como crianças, idosos e pessoas com

doenças respiratórias crônicas. Como a fumaça se espalha rapidamente e pode atingir áreas muito distantes, cidades e áreas rurais distantes dos incêndios também são afetadas.

A mudança de comunidades é outra consequência direta das queimadas. Quando o fogo atinge áreas habitadas, muitas famílias precisam deixar suas casas, gerando um aumento de refugiados ambientais — pessoas que perdem suas moradias e reconstróem suas vidas em novos locais. Esse deslocamento pode gerar uma sobrecarga em áreas próximas, que deve absorver essa população, ao mesmo tempo em que as famílias deslocadas enfrentam desafios para encontrar condições melhores.

Como anteriormente citado, o meio ambiente e os recursos naturais também são severamente afetados. As queimadas contaminam rios e fontes de água, prejudicando o abastecimento de água para consumo humano e para a agricultura. Logo, a destruição da vegetação deixa o solo mais vulnerável à erosão e reduz sua capacidade de retenção de água, o que dificulta a recuperação das áreas e diminui a fertilidade do solo, dificultando a regeneração das florestas.

Desta forma, as queimadas representam um desafio que vai além da destruição ambiental: elas afetam a saúde pública e a segurança das pessoas, exigindo ações coordenadas e políticas de prevenção para minimizar seus impactos e garantir a proteção da população. Todas as problemáticas apresentadas devem ser amplamente discutidas e analisadas para formular as propostas de resolução.

Discursos

Observe o estilo de retórica diplomática usada em sessões reais da ONU, onde os oradores promovem o diálogo e evitam tons confrontacionais. Formas como "Em nome da paz e da prosperidade" ou "De acordo com as diretrizes da comunidade internacional" são comuns. Baseie-se nos valores centrais da ONU — paz, direitos humanos, justiça e desenvolvimento sustentável. Esses princípios devem servir de guia para estruturar as ideias de maneira coerente. Casos como tratados de paz, acordos ambientais ou intervenções humanitárias bem-sucedidas podem ilustrar o poder da diplomacia e servem como exemplos concretos que legitimam propostas.

Contexto Histórico

Este segmento contém informações de suma importância para que você, delegado/leitor, tenha referências em suas pesquisas. Para melhor entendimento, as queimadas são práticas ancestrais que, embora tenham origens diversas, desempenham papéis significativos na agricultura e na gestão de terras em vários países ao redor do mundo. Porém, seu uso e impacto variam consideravelmente conforme o contexto histórico, cultural e ambiental de cada região. Nesta seção, exploraremos a história das queimadas em diferentes países, incluindo Brasil, Espanha, Estados Unidos, Paraguai, Indonésia, Polônia e Malásia.

As queimadas têm uma história e um contexto que variam de acordo com cada país, influenciadas por fatores econômicos, culturais e ambientais. Quando nós referimos ao Brasil, podemos dizer que as queimadas remontam às práticas agrícolas indígenas e, posteriormente, à colonização, quando o fogo foi usado para limpar terras para a agricultura. Com a expansão do agronegócio no século XX, especialmente na Amazônia e no Cerrado, as queimadas tornaram-se uma ferramenta comum para desmatar grandes áreas rapidamente. Isso levou a preocupações globais devido ao impacto ambiental, pois a floresta amazônica é essencial para o equilíbrio climático. Embora existam leis contra as queimadas ilegais, a aplicação delas continua sendo um desafio. Na Espanha, as queimadas foram historicamente utilizadas para manejo de terras, como a limpeza de pastagens e renovação do solo. Contudo, o século XX trouxe um aumento dos incêndios florestais devido à falta de controle das queimadas e ao abandono das práticas agrícolas tradicionais, que deixaram as áreas rurais mais suscetíveis a incêndios durante os verões quentes e secos. O governo espanhol adotou políticas rigorosas para prevenir e combater esses incêndios. Em território americano (Estados Unidos) as queimadas controladas faziam parte do manejo florestal desde os tempos dos povos nativos, mas no século XX, políticas de supressão total do fogo resultaram em um acúmulo de material inflamável. Isso tornou os incêndios mais perigosos, especialmente nas regiões ocidentais do país. Hoje, as queimadas controladas são novamente valorizadas como ferramenta para prevenir incêndios florestais catastróficos.

No Paraguai, as queimadas estão ligadas à agricultura de subsistência e ao preparo de pastagens, mas o país também enfrenta incêndios florestais em períodos de seca, exacerbados pelo desmatamento e expansão agrícola. A região do Chaco, uma área rica em biodiversidade, tem sido particularmente afetada, ameaçando tanto a fauna e a flora quanto as comunidades locais. Embora o governo paraguaio tenha fortalecido leis ambientais, ainda há dificuldades em fiscalizar efetivamente essas práticas. Quanto a Indonésia, as queimadas têm um impacto ambiental global devido ao uso do fogo para limpar áreas para plantações de óleo de palma. As florestas de turfa, comuns no país, liberam grandes quantidades de dióxido de carbono ao serem queimadas, o que contribui para a poluição e as crises de qualidade do ar que afetam não só a Indonésia, mas também países vizinhos como Malásia e Singapura. Mesmo com regulamentações, as queimadas ilegais continuam sendo um problema crítico.

Por fim, na Malásia, as queimadas estão associadas à agricultura e à expansão das plantações de óleo de palma, similar à Indonésia. A prática tem consequências ambientais severas, contribuindo para a poluição atmosférica e a destruição de ecossistemas tropicais. Embora existam tentativas de regulamentar as queimadas, as práticas ilegais e a pressão por expansão agrícola continuam sendo desafios consideráveis.

Legislação e o Papel do Estado

Os incêndios florestais, representam um grande desafio para a administração pública, pois envolvem tanto questões ambientais quanto sociais e econômicas. A legislação em torno das queimadas tem como objetivo estabelecer um equilíbrio entre as práticas tradicionais de manejo da terra e a necessidade de proteger os ecossistemas e a saúde pública. O papel do Estado é central nesse processo, pois é o responsável por criar, aplicar e fiscalizar leis que regulamentem o uso do fogo.

Em muitos países, as leis sobre queimadas incluem permissões restritas para queimadas controladas, que só podem ser realizadas sob condições específicas e com autorização prévia. Isso visa assegurar que as práticas sejam realizadas de forma segura e não resultem em incêndios descontrolados que possam devastar florestas, propriedades e até mesmo colocar vidas em risco. As penalidades para quem realiza queimadas ilegais variam de multas pesadas a penas de prisão, dependendo da gravidade e do impacto da infração.

A obrigação do Estado vai além da criação de leis. Ele inclui a implementação de políticas de prevenção e resposta rápida. Investimentos em infraestrutura para combate a incêndios, como brigadas treinadas e equipamentos modernos, são essenciais para que o Estado possa agir com eficácia quando surgem focos de fogo. Além disso, a cooperação com entidades locais e internacionais permite uma troca de conhecimento e tecnologias que fortalece a capacidade de monitoramento e resposta.

A fiscalização das queimadas é uma área que exige atenção contínua, pois a falta de recursos e a extensão territorial de muitos países dificultam o monitoramento adequado. Logo, o uso de tecnologia, como satélites e drones, tem se tornado uma ferramenta vital para que o Estado identifique e acompanhe focos de incêndio em tempo real. Essas tecnologias permitem não apenas a detecção rápida, mas também o mapeamento de áreas vulneráveis e a análise de padrões de queimadas.

O Estado também tem a responsabilidade de promover alternativas sustentáveis para substituir o uso do fogo na agricultura e na limpeza de terrenos. Incentivos fiscais, subsídios para práticas de cultivo sustentável e programas de reflorestamento são exemplos de políticas que ajudam a reduzir a dependência das queimadas. Além disso, a educação ambiental é uma ferramenta importante para sensibilizar a população sobre os impactos negativos das queimadas e incentivar práticas mais seguras e ecológicas.

De forma concisa, o papel do Estado na gestão das queimadas envolve um conjunto de ações que vão da legislação rigorosa e sua aplicação à promoção de alternativas sustentáveis e educação pública. Somente com uma abordagem abrangente e integrada é possível enfrentar os desafios das queimadas, proteger o meio ambiente e assegurar a segurança e o bem-estar das comunidades afetadas.

instrumentos de pesquisa- referencias

Brasil

- **INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais:** O INPE é um centro de pesquisas que atua no desenvolvimento de ciência e tecnologia nas áreas espacial e do ambiente terrestre que tem como missão, produzir ciência e tecnologia de alta qualidade. Oferece relatórios atualizados sobre as áreas afetadas pelo fogo. A seção "Queimadas" do INPE contém mapas e informações detalhadas sobre a frequência e intensidade dos incêndios florestais. Site: <https://terrabrasilis.dpi.inpe.br/queimadas/portal/>
- **WWF (World Wildlife Fund):** A organização ambiental publica relatórios e materiais informativos sobre os impactos das queimadas na biodiversidade, saúde e clima. O WWF também promove campanhas de conscientização e iniciativas para prevenir e combater incêndios. Site: <https://www.wwf.org.br/>
- **IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis:** O IBAMA é responsável pela fiscalização e monitoramento das queimadas no Brasil, além de implementar políticas de prevenção e combate ao desmatamento ilegal e às queimadas. Site: <https://www.gov.br/ibama/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-protecao-ambiental/incendios-florestais>
<https://www.gov.br/ibama/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/incendios-florestais>
- **Greenpeace:** O Greenpeace divulga relatórios sobre os impactos das queimadas em diferentes ecossistemas, com foco na Amazônia e no Cerrado, e os efeitos sobre as mudanças climáticas. A organização também realiza ações de sensibilização para proteção de áreas florestais. Site:

<https://www.greenpeace.org/brasil/imprensa/numero-de-queimadas-na-amazonia-em-2024-ja-e-o-maior-para-o-periodo-em-quase-duas-decadas/>
<https://www.greenpeace.org/brasil/blog/terra-indigena-kayapo-e-a-mais-atingida-por-queimadas-no-brasil/>

- **Relatórios da ONU - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA):** A ONU fornece dados e análises globais sobre os impactos das queimadas e mudanças climáticas, propondo ações para redução e prevenção. Esses documentos abordam como as queimadas afetam a saúde, a biodiversidade e os ecossistemas globais.

Estados Unidos

- **U.S. Forest Service:** O Serviço Florestal dos Estados Unidos fornece informações sobre incêndios florestais, incluindo dados sobre áreas queimadas, gerenciamento de queimadas e estratégias de prevenção. O site oferece relatórios, estatísticas e orientações sobre o manejo de incêndios. Site <https://www.fs.usda.gov/>
- **National Interagency Fire Center (NIFC):** O NIFC é uma fonte importante de dados sobre incêndios florestais nos Estados Unidos, incluindo informações em tempo real sobre incêndios ativos, estatísticas de incêndios e recursos de resposta. Site do NIFC: <https://www.nifc.gov>
- **U.S. Environmental Protection Agency (EPA):** A EPA oferece informações sobre os impactos das queimadas na qualidade do ar e na saúde pública, além de orientações sobre como as queimadas afetam as emissões de poluentes.
- **National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA):** A NOAA fornece dados climáticos e meteorológicos que ajudam a entender como as condições climáticas influenciam a ocorrência de queimadas e os efeitos das queimadas no clima.
- **U.S. Geological Survey (USGS):** O USGS realiza pesquisas sobre os efeitos das queimadas na geologia, ecologia e hidrologia. O site contém publicações e relatórios sobre o impacto dos incêndios florestais nos ecossistemas.
- **National Park Service (NPS):** O NPS gerencia parques nacionais e monitora incêndios florestais em áreas protegidas. O site fornece informações sobre como os incêndios são gerenciados dentro dos parques e o impacto das queimadas na biodiversidade.
- **Wildfire Research:** Existem várias publicações acadêmicas e estudos de pesquisa que analisam os incêndios florestais nos EUA, como "The Ecological Effects of Wildfire" e "Wildfire Management: A Comprehensive Guide," que abordam as consequências ecológicas e a gestão de incêndios.

Espanha

- **Ministerio para la Transición Ecológica y el Reto Demográfico (MITECO):** O ministério espanhol publica relatórios e estatísticas sobre incêndios florestais, incluindo informações sobre as áreas afetadas, medidas de prevenção e combate a incêndios. O site contém dados anuais e relatórios sobre a gestão de queimadas.
- **Agência Europeia do Ambiente (EEA):** A EEA fornece relatórios sobre incêndios florestais na Europa, incluindo dados específicos da Espanha. Os relatórios abordam a relação entre mudanças climáticas, uso da terra e ocorrência de queimadas. <https://www.eea.europa.eu/en>
- **Instituto Nacional de Estatística (INE):** O INE disponibiliza dados e estatísticas sobre desastresSAgência Europeia do Ambiente (EEA): A EEA fornece relatórios sobre incêndios florestais na Europa, incluindo dados específicos da Espanha. Os relatórios abordam a relação entre mudanças climáticas, uso da terra e ocorrência de queimadas.
- **Instituto Nacional de Estatística (INE):** O INE disponibiliza dados e estatísticas sobre desastres naturais, incluindo queimadas, e seu impacto na população e na economia. Esses dados podem ajudar a entender a magnitude dos incêndios florestais na Espanha.
- **Fundación Biodiversidad:** Esta fundação trabalha na conservação da biodiversidade e realiza estudos sobre os impactos das queimadas nos ecossistemas e na flora e fauna da Espanha. O site oferece informações sobre projetos relacionados a incêndios florestais.
- **Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación (FAO):** A FAO publica relatórios sobre a situação das florestas e os incêndios florestais na Espanha, oferecendo dados sobre o impacto das queimadas na agricultura e na gestão de recursos naturais.
- **Centro de Investigaciones sobre Desertificación (CIDE):** O CIDE realiza pesquisas sobre desertificação e queimadas na Espanha, oferecendo estudos sobre como essas questões afetam os ecossistemas e as comunidades.
- **Publicações acadêmicas:** Diversos estudos e artigos científicos analisam as causas e consequências das queimadas na Espanha, como "Wildfire occurrence and its relation with climate in Spain" e "The impacts of forest fires on biodiversity in Spain," disponíveis em bases de dados acadêmicas como ResearchGate ou Google Scholar. na Espanha, como "Wildfire occurrence and its relation with climate in Spain" e "The impacts of forest fires on biodiversity in Spain," disponíveis em bases de dados acadêmicas como ResearchGate ou Google Scholar.

Paraguai

- **Secretaría del Ambiente (SEAM):** A SEAM é responsável pela gestão ambiental no Paraguai e publica informações sobre a legislação ambiental, incluindo a gestão de queimadas e incêndios florestais. O site contém relatórios sobre a situação das florestas e medidas para prevenir queimadas.
- **Instituto Nacional de Desenvolvimento Rural e da Terra (INDERT):** Este instituto realiza estudos e implementa políticas sobre uso da terra, incluindo práticas agrícolas que podem impactar a ocorrência de queimadas. O site contém informações sobre iniciativas para promover o uso sustentável da terra. Site do INDERT: <http://www.indert.gov.py/>
- **Ministerio de Agricultura y Ganadería (MAG):** O Ministério da Agricultura e Pecuária do Paraguai publica relatórios sobre práticas agrícolas, incluindo o uso de queimadas para limpeza de terrenos. O site contém diretrizes sobre práticas agrícolas sustentáveis.
- **Instituto Nacional de Pesquisas Florestais (INBio):** O INBio realiza pesquisas sobre os ecossistemas florestais no Paraguai, incluindo o impacto das queimadas na biodiversidade e na saúde dos ecossistemas. O site pode fornecer acesso a estudos e dados relevantes. Site do INBio: <https://www.inbio.org.py/>
- **Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO):** A FAO tem publicações que abordam as queimadas e seu impacto na agricultura e na segurança alimentar no Paraguai. Relatórios podem ser encontrados na seção de publicações da FAO.
- **Greenpeace:** O Greenpeace realiza campanhas sobre a conservação ambiental e combate às queimadas, especialmente relacionadas à preservação da Amazônia e ao impacto das queimadas em comunidades locais. Relatórios específicos podem ser encontrados no site da organização.
- **Publicações acadêmicas:** Há estudos e pesquisas acadêmicas sobre queimadas no Paraguai, como "Fire Regimes and Land Use Changes in the Paraguayan Gran Chaco" e "The Effects of Wildfires on Biodiversity in Paraguay," que podem ser acessados em plataformas acadêmicas como ResearchGate ou Google Scholar.

Malásia

- **Ministério da Agricultura e Indústria Alimentar da Malásia (MOA):** O MOA fornece informações sobre práticas agrícolas que podem impactar a ocorrência de queimadas, bem como diretrizes para

práticas sustentáveis de manejo da terra. O site contém relatórios sobre a gestão de queimadas e suas implicações na agricultura.

- **Ministério do Meio Ambiente e Água da Malásia (KASA):** Este ministério é responsável pela gestão ambiental e combate a queimadas. O site oferece dados e políticas relacionadas ao gerenciamento de incêndios florestais e à proteção do meio ambiente.
- **Agência de Gestão de Desastres da Malásia (NADMA):** A NADMA publica informações sobre gestão de desastres, incluindo incêndios florestais. O site contém relatórios sobre os impactos de queimadas e as medidas de resposta e prevenção implementadas pelo governo. Site da NADMA: <http://www.nadma.gov.my/>
- **Forest Research Institute Malaysia (FRIM):** O FRIM realiza pesquisas sobre florestas na Malásia, incluindo o impacto das queimadas na biodiversidade e na saúde dos ecossistemas. O site contém estudos e publicações sobre o manejo florestal e queimadas. Site do FRIM: <http://www.frim.gov.my/>
- **Universidade de Malásia:** Pesquisadores da Universidade de Malásia publicam estudos sobre queimadas, abordando causas, consequências e estratégias de mitigação. Artigos acadêmicos sobre este tema podem ser encontrados em plataformas como Google Scholar ou ResearchGate.
- **Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO):** A FAO tem relatórios que discutem as queimadas e seus impactos na agricultura e na segurança alimentar na Malásia, além de abordar questões de gestão sustentável da terra. Site da FAO: <http://www.fao.org/>
- **Greenpeace:** O Greenpeace realiza campanhas sobre a proteção das florestas na Malásia, especialmente em relação às queimadas que ocorrem em áreas de cultivo de óleo de palma. Relatórios e artigos podem ser encontrados no site da organização.
- **Global Forest Watch:** A plataforma fornece dados em tempo real sobre desmatamento e queimadas em todo o mundo, incluindo a Malásia. Relatórios e mapas interativos podem ajudar a entender a situação das queimadas no país. [Site do Global Forest Watch: https://www.globalforestwatch.org/](https://www.globalforestwatch.org/)

Indonésia

- **Agência de Proteção Ambiental da Indonésia (Badan Lingkungan Hidup - BLH):** A BLH é responsável pela gestão ambiental e combate a queimadas na Indonésia. O site fornece informações sobre políticas, programas de prevenção e dados sobre incêndios florestais.

- **Ministério da Agricultura da Indonésia (Kementerian Pertanian):** O Ministério da Agricultura fornece diretrizes sobre o uso sustentável da terra e práticas agrícolas, abordando as queimadas usadas na agricultura e suas consequências.
- **Ministério do Meio Ambiente e Bosques da Indonésia (Kementerian Lingkungan Hidup dan Kehutanan - KLHK):** Este ministério é responsável pela gestão de florestas e políticas ambientais, incluindo estratégias para prevenir queimadas e proteger os ecossistemas florestais. O site contém relatórios e informações relevantes.
- **Global Forest Watch:** A plataforma fornece dados em tempo real sobre desmatamento e queimadas em todo o mundo, incluindo a Indonésia. Relatórios e mapas interativos ajudam a monitorar a situação das queimadas no país. Site do Global Forest Watch: <https://www.glob>
- **World Wildlife Fund (WWF):** O WWF realiza campanhas sobre a conservação das florestas na Indonésia, especialmente em relação às queimadas que ocorrem em áreas de cultivo de óleo de palma. O site contém relatórios e artigos sobre os impactos das queimadas na biodiversidade. Site do WWF: <https://www.worldwildlife.org/>
- **Center for International Forestry Research (CIFOR):** O CIFOR realiza pesquisas sobre a gestão de florestas e queimadas na Indonésia. Estudos e publicações abordam os impactos sociais, econômicos e ambientais das queimadas. Site do CIFOR: <https://www.cifor.org/>
- **Publicações acadêmicas:** Há uma variedade de estudos acadêmicos que discutem queimadas na Indonésia, incluindo "Fire and Haze in Southeast Asia: A Review of Causes, Consequences, and Management" e "The Role of Land Use Change in Fire Dynamics in Indonesia," disponíveis em plataformas acadêmicas como Google Scholar ou ResearchGate.
- **United Nations Office for Disaster Risk Reduction (UNDRR):** O UNDRR fornece relatórios e dados sobre desastres naturais, incluindo queimadas, e discute como a Indonésia está lidando com esses eventos no contexto de gerenciamento de riscos. Site do UNDRR: <https://www.undrr.org/>

